

ATA DE REUNIÃO

ATA Nº 081/2025
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
CAMPUS UFV FLORESTAL

Aos vinte e nove dias do mês de janeiro do ano de dois mil e vinte e cinco, às treze horas e trinta minutos, realizou-se a octogésima primeira reunião do Colegiado do Instituto de Ciências Humanas e Sociais do campus UFV - Florestal, na sala de conferência do Google Meet, sob a presidência do professor José Leandro Peters, Chefe do referido Instituto e secretariada pela servidora Beatriz Linhares de Carvalho. Compareceram os seguintes membros: Adriana Ventola Marra, Ana Cristina Ferreira, André Luiz de Paiva, Beatriz Linhares de Carvalho, Estefânia Cristina da Costa Mendes, Gustavo Figueiredo Campolina Diniz, Herbert Fernando Martins de Oliveira, Herinaldo Oliveira Alves, José Leandro Peters, Karla Trigueiro, Luciana Brandão Leal, Marcella Cristiane Amaral Scotti, Marcina Amália Nunes Moreira, Maria Angélica dos Santos, Mariana Mayumi Pereira de Souza, Patrícia Cláudia da Costa, Paulo Tiago Cardoso Campos, Rebecca Impelizeri Moura da Silveira e Silvio Rodrigo de Moura Rocha. Os membros Carla Christina Imenes de Moraes, Lara Christina Silva Barroca e Renan Montico de Oliveira Silva se encontram licenciados. O membro Alexandre Santos Pinheiro justificou sua ausência. O membro discente Frederico Sacchetto Pires Vaz não compareceu à reunião. **1 - APRECIÇÃO DA PAUTA: COMISSÃO DE ALOCAÇÃO DE VAGAS DOCENTE** - A reunião foi iniciada pelo chefe José Leandro, explicando a urgência da pauta, devido à convocação recebida pela Direção Geral para discussões sobre a Comissão de Alocação de Vagas. O foco da reunião foi discutir a atualização e correção de dados, especialmente em relação às vagas de nível superior, sendo que, até o momento, não há vagas definidas. Foi informado que, na semana anterior, houve uma reunião com a Direção Geral para tratar da produção de dados dos docentes do campus Florestal, necessários para análise da comissão, como a quantidade de horas/aula, encargos didáticos, projetos de pesquisa e de extensão, orientações, etc. Em Viçosa, a comissão tem considerado os dados a partir da estrutura de departamentos, enquanto no campus Florestal, a análise será feita com base no modelo de Institutos. A grande dificuldade apresentada é que os dados coletados pela CEDAF, que são os dados do campus Florestal, não estão bem estruturados e são difíceis de interpretar, devido à particularidade de o campus ter docentes tanto do Magistério EBTB quanto do Magistério Superior, o que gera uma confusão no registro dessas informações. Exemplo disso são registros que, no campus Florestal, estão cadastrados em locais errados, como no caso do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, que teve dados registrados em diferentes espaços da universidade. Para que os dados reflitam a realidade, foi solicitado que os Institutos façam uma atualização detalhada dessas informações. José Leandro explicou que o próximo passo será a criação de uma tabela, com base em uma planilha do Excel, para organizar esses dados e avaliar as prioridades nas áreas com maior demanda por docentes. O objetivo é utilizar dados mais precisos sobre o esforço docente, de modo que as necessidades possam ser avaliadas de maneira mais realista. Esses dados já estão cadastrados no sistema da UFV, mas, como mencionado, muitos desses registros não correspondem à realidade e, portanto, precisam ser corrigidos. Para isso, os docentes deverão preencher uma tabela com as informações referentes às suas atividades realizadas nos últimos três anos, ou seja, 2022, 2023 e 2024. O preenchimento dessas tabelas é de responsabilidade de cada docente, e o Instituto se encarregará de conferir a veracidade das informações para, se necessário, solicitar correções. José Leandro informou ainda que o prazo para os docentes enviarem as tabelas preenchidas será até o dia 21 (vinte e um) de

fevereiro, o que permitirá um período de dez dias para a conferência e análise dos dados antes do envio final para a Direção Geral. Ele enfatizou que a reunião de hoje não tinha como objetivo discutir vagas diretamente, mas sim criar um esforço conjunto para corrigir os dados de cada docente e assegurar que o processo da Comissão de Alocação de Vagas aconteça com informações precisas. Também foi ressaltado que esse trabalho exigirá a colaboração de todos os docentes, tanto do Magistério Superior quanto do Magistério EBTT, e a tabela deverá ser preenchida por todos os docentes vinculados ao Instituto de Ciências Humanas e Sociais, incluindo aqueles que atuam em ambas as modalidades de ensino. José Leandro alertou para a importância do comprometimento de todos os docentes, pois qualquer omissão ou erro no preenchimento dos dados poderá prejudicar a classificação do Instituto nas futuras alocações de vagas, uma vez que a tabela criada será fundamental para o cálculo da pontuação, que determinará as prioridades da comissão. Caso informações como carga horária de disciplinas ou atividades de extensão não sejam corretamente registradas, isso poderá diminuir a pontuação do Instituto e impactar negativamente as vagas que serão destinadas, portanto, o preenchimento correto das tabelas e no prazo solicitado, será fundamental para garantir que o esforço do Instituto seja refletido de maneira adequada na avaliação da comissão. A tabela a ser preenchida foi detalhada na reunião pela secretária Beatriz, que participou da elaboração da planilha, explicando que a tabela foi organizada em abas, cada uma referente a um tipo de atividade, como disciplinas ministradas, orientação, pesquisa, extensão, bancas e gestão. Cada docente deverá preencher as informações de acordo com o ano, carga horária, número de alunos, entre outros dados relevantes para cada área, destacando que é necessário atenção ao preencher a tabela, especialmente nas informações sobre orientações, onde é importante especificar o nível, de doutorado, mestrado ou graduação, assim como as disciplinas ministradas, com os respectivos dados de matrícula e carga horária. José Leandro ressaltou a importância de todos os docentes se envolverem nesse processo, garantindo que todas as atividades realizadas ao longo dos três anos sejam devidamente registradas e que, assim, o Instituto possa ter uma visão realista de suas necessidades e esforços. Além disso, ele destacou que a falta de registro de atividades de extensão, por exemplo, pode comprometer a avaliação do Instituto, isto é, a correta alocação de vagas depende de que todos os docentes se empenhem em fornecer dados completos e precisos. José Leandro destacou a importância de cumprir os prazos estabelecidos, pois a entrega das informações à Direção Geral deve ocorrer até o dia 5 (cinco) de março. Esse processo, conforme explicado, será contínuo e ocorrerá semestralmente, com o objetivo de registrar todas as atividades dos docentes de forma oficial. Na sequência, a reunião foi aberta para discussões, com questões relativas aos registros e à alocação de vagas. A professora Patrícia expressou uma preocupação com relação à gestão de dados da UFV, questionando por que o Setor de Tecnologia da Informação (STI) não desenvolvia uma ferramenta para organizar os dados, uma vez que todo o processo está centralizado no sistema RADO, e destacou a sobrecarga administrativa dos docentes, mencionando que já há um grande número de sistemas que exigem preenchimento constante e que a adição de preenchimentos de planilhas torna o processo ainda mais amador. Em resposta à professora, José Leandro explicou que a questão é recente e surgiu devido a uma reunião convocada pela Diretoria Geral para discutir a alocação de vagas, com a presença do servidor Leandro, responsável pelo desenvolvimento do sistema, na qual foram apresentados os registros dos dados da UFV, os quais estavam desorganizados, principalmente nos campos Florestal e Rio Paranaíba. José Leandro ressaltou que a conferência dos dados era necessária para garantir que a tabela de alocação de vagas fosse justa e baseada em informações reais. Ele compartilhou sua indignação com a situação e confirmou que as dificuldades no registro de dados eram um reflexo do processo ainda em desenvolvimento e que para resolver essas questões, a única solução seria a colaboração de todos os docentes para revisar os dados, dado o volume e a complexidade do trabalho envolvido, visando garantir que as informações utilizadas na alocação de vagas fossem consistentes e corretas. Em seguida, a professora Carla Imenes concordou com a posição de Patrícia, expressando sua insatisfação com a sobrecarga imposta aos docentes, que já haviam alimentado o sistema, mas agora eram solicitados a revisar e corrigir os próprios registros. Ela sugeriu que a UFV deveria enviar funcionários para auxiliar na conferência dos dados, já que o problema era institucional e não deveria ser transferido para os docentes, e mencionou que, apesar de entender a necessidade do processo, não acreditava que fosse responsabilidade dos docentes realizar o trabalho administrativo, como conferência e organização das tabelas. Ela sugeriu que a responsabilidade pela revisão dos dados deveria ser da Instituição, que poderia fornecer os recursos necessários para isso, no entanto, afirmou que colaboraria se o grupo decidisse seguir com essa tarefa. A professora Luciana, em

sua intervenção, concordou com as colocações de Patrícia e Carla, mas trouxe à tona questões adicionais relacionadas ao preenchimento das tabelas, especialmente no que diz respeito aos professores substitutos e à contagem de atividades extracurriculares. Ela questionou como as atividades realizadas por docentes substitutos, que haviam ministrado aulas nos últimos três anos, seriam registradas. E também levantou o problema de aulas realizadas em outras instituições e a dificuldade no registro de atividades de extensão, especialmente quando o certificado só é obtido após a conclusão do evento. Luciana ressaltou que o processo de lançamento dos dados no RADOC não estava sendo totalmente transparente e que, muitas vezes, ela encontrava dificuldades para registrar atividades, uma vez que não havia explicação clara sobre os motivos que levavam à não aceitação de determinados registros. José Leandro respondeu às preocupações da professora Luciana, explicando que os professores substitutos deveriam ser registrados nas tabelas e que o instituto era responsável por verificar as atividades desses docentes. Ele também explicou que o sistema estava sendo ajustado para garantir que os dados fossem inseridos corretamente e que, embora o trabalho fosse desafiador, a colaboração de todos era necessária para que a alocação de vagas fosse realizada de forma justa. Ele ainda ressaltou que o trabalho de revisão seria mais eficaz se todos se envolvessem no processo, já que a alocação de vagas era um problema institucional a ser resolvido em conjunto. O professor Herbert também se pronunciou sobre a questão das atividades de extensão, destacando que o RAEX estava passando por uma transformação, com a introdução de um novo modelo que já havia reduzido alguns itens desnecessários no processo de registro. Ele afirmou que o objetivo era facilitar o processo e sugeriu que, para o futuro, a possibilidade de registrar eventos imediatamente após a sua realização seria restrita, com um prazo de até dois meses para que os registros fossem formalizados. Herbert ainda se colocou à disposição para ajudar na inserção dos dados de extensão e garantiu que os números seriam importantes para a instituição, uma vez que as atividades de extensão também precisavam ser contabilizadas de forma precisa. A professora Adriana, por sua vez, compartilhou sua experiência com os registros, alertando que muitos docentes não registravam todas as suas atividades, como apresentações de resumos e orientações de estágio, o que resultava em falhas no sistema. Ela mencionou que, ao apresentar trabalhos em congressos, era necessário realizar múltiplos registros: como participante, como apresentadora e, quando aplicável, como autora de publicações nos anais. Adriana sugeriu que a tabela utilizada na conferência de dados fosse mais detalhada, incluindo a diferenciação entre disciplinas ministradas e coordenadas, uma vez que as funções de coordenação e de docência nas disciplinas eram diferentes, com implicações nas cargas horárias. Ela também sugeriu que as atividades complementares e de estágio supervisionado fossem devidamente categorizadas para evitar confusão nos registros, destacando que as disciplinas com crédito zero, como as do estágio, não poderiam ser lançadas como se fossem disciplinas ministradas. Adriana destacou a importância do cuidado com os registros, mencionando que, apesar das dificuldades, esse processo poderia representar uma mudança significativa para a instituição. Ela expressou uma esperança de que, pela primeira vez, os dados fossem solicitados com a intenção de garantir um processo mais justo e transparente na alocação de vagas. Ela também explicou que, para registrar a participação em congressos no RADOC, a categoria correta seria em "outras atividades", pois participar de eventos é considerado uma atividade de extensão. Ela também comentou que, ao participar em bancas de outras universidades, o registro deveria ser feito da mesma forma, em "outras atividades", especificando que a banca é uma atividade de ensino, e não de pesquisa, sendo assim registrada de acordo. Por fim, Adriana aproveitou para reforçar que é importante registrar todos os dados corretamente, especialmente aqueles que realmente pontuam, alertando que dois tipos de atividades não aparecem no sistema: estágios e os resumos enviados para o SIA, que não são contabilizados. A professora Carla Imenes mencionou que, embora consiga registrar sua apresentação de trabalho em congresso no Lattes, não consegue fazê-lo no RADOC. Adriana sugeriu que a apresentação poderia ser registrada no RAEX, pois também se trata de uma atividade de extensão. Ela ressaltou que, ao incluir a atividade como "outras atividades", a opção de evento apareceria no RADOC. José Leandro compartilhou que o esforço para que esse sistema de alocação de vagas aconteça, não vem diretamente do campus, mas da gestão da Reitoria. Ele explicou que isso já havia sido prometido um ano antes, quando a comissão foi formada, e que no início, representantes dos institutos foram indicados, mas depois foi decidido que a comissão funcionaria com diretores dos três campi da Universidade. Ele comentou que, nas reuniões recentes, ficou claro que a tabela gerada será utilizada para a distribuição de vagas no futuro e também detalhou que houve uma comparação do número ideal de professores para cada Departamento/Instituto com a realidade, mencionando que o Instituto de Ciências Humanas e Sociais tem

atualmente 12 (doze) professores, mas o ideal seria ter 16 (dezesesseis). A comissão está tentando equilibrar as vagas para garantir que nenhum Departamento/Instituto tenha excessos ou carência de professores, e ainda destacou que é a primeira vez que está vendo esse sistema em funcionamento, e que os próprios departamentos/institutos poderão organizar esse processo internamente. O professor Silvio fez questão de reforçar as palavras do José Leandro, compartilhando que, na reunião do CEPE realizada naquela manhã, o Reitor mencionou que a comissão já estava em estágio avançado e que a Reitoria estava cuidando diretamente disso, pois acredita que a CPPD não foi eficiente na gestão das vagas. Que o Reitor também explicou que, quando um professor se aposentar, a vaga será redistribuída pela UFV, e não mais ficará no Departamento/Instituto, sendo que a UFV, com base nessa comissão, decidirá se a vaga permanecerá ou não no mesmo local. Para um melhor entendimento, o chefe José Leandro apresentou uma tabela que havia sido enviada como exemplo para ilustrar a alocação de docentes, com dados sobre a carga horária e a classificação dos departamentos conforme o esforço de cada um, mostrando que o IHF ocupa a terceira posição na tabela, atrás apenas do IAF e do Departamento de Veterinária de Viçosa, e explicou que o IAF ocupa a posição mais alta devido à maior proporção de docentes do Magistério Superior, em comparação com os professores do Magistério EBTT. José Leandro esclareceu ainda que o critério principal para a alocação de vagas é a carga horária docente, e destacou que a carga horária do IHF é bem alta, o que acaba influenciando positivamente na nossa classificação. Em resposta a uma pergunta do professor Herinaldo, sobre o tempo de contagem dos dados, José Leandro explicou que a contagem seria feita a partir do momento da entrada na Universidade, para professores que chegaram recentemente, como no caso dele que começou em julho do ano anterior. Ele reforçou que a data de entrada na Universidade é o ponto de partida para o levantamento das atividades, tanto para novos docentes quanto para os aposentados, que terão a vaga contabilizada a partir do momento que o novo professor assumir a vaga. A professora Patrícia aproveitou para parabenizar José Leandro pela sua paciência, resiliência e liderança na condução dos trabalhos do Instituto, destacando sua inspiração e determinação. José Leandro agradeceu as palavras de Patrícia e reafirmou que todos estão juntos nesse processo, afirmando que, se uma nova vaga for alocada para um Departamento/Instituto abaixo do IHF na tabela, ele questionará a decisão, pois acredita que a tabela tem o objetivo de distribuir as vagas de maneira justa. Ele também afirmou que o trabalho coletivo está funcionando e que todos devem continuar colaborando para alcançar bons resultados, enfatizando que, com o registro adequado de todas as atividades, o Instituto tem boas chances de se destacar. Ele também mencionou que, se a equipe continuar trabalhando bem, o Instituto pode alcançar a liderança, mas que ainda é preciso um esforço conjunto para lidar com as limitações de vagas. - Às quatorze horas e trinta minutos, do dia vinte e nove de janeiro do ano de dois mil e vinte e cinco, a reunião foi encerrada. Para constar, foi lavrada a presente ata, que, se aprovada for, será assinada pelo Chefe do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, professor José Leandro Peters, e pela secretária Beatriz Linhares de Carvalho.



Documento assinado eletronicamente por **BEATRIZ LINHARES DE CARVALHO, Técnico-Administrativo em Educação**, em 17/03/2025, às 11:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **JOSE LEANDRO PETERS, Chefe do Instituto de Ciências Humanas e Sociais - Campus Florestal**, em 17/03/2025, às 11:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.dti.ufv.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1584873** e o código CRC **F1591DC6**.